

# Diretor do Dante Pazzanese contratou empresa de enteada

Feito por licitação, contrato no valor de R\$ 260 mil ao mês é investigado pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado)

Folha de S. Paulo  
20/01/2009

**Em novembro, Leopoldo Soares Piegas foi afastado do cargo após suspeitas de envolvimento do hospital em esquema de fraudes**

JOSÉ ERNESTO CREDENDIO  
DA REPORTAGEM LOCAL

O diretor clínico do Instituto Dante Pazzanese, Leopoldo Soares Piegas, contratou a empresa de uma enteada para prestação de serviços de gestão de materiais por R\$ 260 mil ao mês. O contrato com a UniHealth, feito por licitação, é investigado pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado).

Piegas foi afastado temporariamente do cargo, em novembro, após suspeitas de envolvimento do hospital em um esquema de fraudes em licitação. A Polícia Civil investiga ainda desvio de material médico-hospitalar do Dante para a empresa Unitown, do grupo da UniHealth. A mulher de Piegas, a psicóloga Rosângela Lurbe, foi sócia da Unitown.

Mayuli Lurbe Fonseca, uma das filhas de Rosângela, é sócia e diretora da UniHealth.

Piegas e Mayuli já trabalharam juntos em pesquisa; ao se inscreverem no prêmio Governador Mario Covas, o e-mail deixado para contato com Piegas é o usado por Mayuli na UniHealth. Foi o próprio Piegas quem assinou o contrato, em setembro de 2006 —durante o governo de Claudio Lembo (DEM), com a UniHealth. O valor original já foi reajustado para R\$ 289 mil. O contrato pode ser prorrogado para até cinco anos, alcançando o valor total de cerca de R\$ 18 milhões.

## Investigação

O TCE já apontou irregularidades em outra licitação envolvendo a UniHealth —desta vez para realizar o mesmo serviço no Conjunto Hospitalar de Sorocaba, também ligado ao governo de São Paulo, por R\$ 160 mil mensais. Esse contrato foi assinado por Mayuli Fonseca.

Segundo análise de auditores do TCE, “evidenciou-se prévio vínculo” entre as empresas que participaram do pregão: UniHealth, JTR Logística e Transporte e Doca Operadora, todas sediadas em Barueri (SP). São as mesmas empresas que disputaram a licitação do Dante.

“Foram observados indícios de direcionamento e de vínculos prévios entre as licitantes”, afirma despacho do TCE. Além dessa suspeita, os auditores ainda dizem que nem houve parecer jurídico para contratar a empresa e que o serviço prestado era inadequado.

Segundo o TCE, foram verificadas “condições impróprias de armazenamento de produtos, e servidores públicos trabalhando sob a orientação da contratada”, o que é ilegal.

Em outro pregão [espécie de licitação] no Dante em 2005, em que a UniHealth foi desabilitada pelo pregoeiro por não ter apresentado toda a documentação exigida no edital, Piegas assina despacho em que aceita recurso da empresa e a declara vencedora da licitação, por R\$ 83 mil mensais.

Essas mesmas três empresas participaram de outro pregão na Prefeitura de Londrina (PR), de R\$ 9,2 milhões, onde também houve suspeitas de tentativa de fraude. Na época, início de 2007, a Controladoria Geral de Londrina apontou que havia “possibilidade de acordo” entre as empresas, que teriam ligações entre si. Nenhuma delas apresentou a documentação exigida pelo edital de Londrina. Assim, não houve vencedor.

## Averiguações vão esclarecer fatos, diz médico

DA REPORTAGEM LOCAL

Leopoldo Soares Piegas, diretor clínico afastado do Dante Pazzanese, se manifestou sobre o contrato por meio de nota enviada pela assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Saúde.

“Aguardo com serenidade e tranquilidade o resultado final das averiguações que estão sendo realizadas sobre o assunto pela Secretaria de Estado da Saúde e Corregedoria da Casa Civil. Elas deverão esclarecer em definitivo os fatos. Nessa ocasião estarei à disposição para prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários”, disse.

O Dante, segundo a assessoria do secretário Luiz Roberto Barradas (Saúde), se negou a fornecer informações sobre o contrato. O pedido de informações não havia sido respondido até a conclusão desta edição.

Barradas também enviou nota: “A Secretaria de Estado da Saúde informa que aguarda o resultado das apurações que estão sendo feitas pela Corregedoria da Casa Civil desde novembro de 2008. O diretor do hospital, Leopoldo Piegas, pediu afastamento do cargo no mesmo mês e foi substituído”.

A UniHealth, indagada sobre as suspeitas envolvendo contratos em São Paulo e o pregão fracassado em Londrina, também se manifes-

tou por escrito.

A empresa descarta ter sido favorecida pelo fato de Piegas ser padrasto de sua sócia. “Mayuli Fonseca, antes de ser enteada de Leopoldo Piegas (...), é administradora com MBA realizado no exterior, especialista no setor de logística e sócia minoritária da UniHealth, não havendo portanto qualquer empecilho ao desempenho de sua vida profissional e empresarial.”

A respeito do despacho do TCE sobre as supostas irregularidades no Conjunto Hospitalar de Sorocaba, a UniHealth diz que ele “não é conclusivo e limita-se a abrir prazo para que ‘os responsáveis pela contratante e contratada tomem conhecimento da matéria e apresentem suas alegações a respeito’, o que a UniHealth fez tempestivamente”. Também diz que pareceres de órgãos do TCE são favoráveis à contratação.

Em relação ao pregão de Londrina, “a UniHealth repudia com veemência qualquer insinuação de acordo entre as concorrentes e afirma que, como é óbvio, não tem qualquer ingerência sobre decisões de gestores públicos e/ou outras empresas do segmento”.

“Os contratos obtidos pela UniHealth são integralmente legais e trazem grandes benefícios para os sistemas de saúde atendidos. Repudiamos quaisquer insinuações em contrário”, diz.

A **Folha** não obteve na lista telefônica números para contato com a Doca Operadora e com a JTR Logística.